

BARALHANDO HISTÓRIAS

Texto de GIANNI RODARI

Ilustrações de ALESSANDRO SANNA

Tradução de ISABELLE BURATTI

Encadernado em capa dura. 22 x 30 cm. 40 pág. PVP 16,00 €.

ISBN 978-972-8781-74-3. Clássicos contemporâneos.

PLANO NACIONAL DE LEITURA | LER+

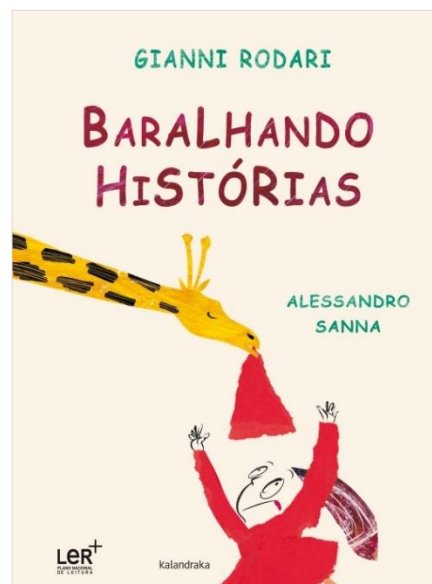
PROGRAMA NACIONAL DE LEITURA (SEP México) 2008

PRÉMIO ANDERSEN 1970 (Autor)

- Era uma vez uma menina que se chamava Capuchinho Amarelo.
- Não, Vermelho!
- Pois é, Capuchinho Vermelho.
- A mãe chamou-a e disse-lhe: “Olha, Capuchinho Verde...”

O avô interrompe a leitura do jornal para contar à neta uma história que, apesar de clássica e mais do que sabida, muito lhe custa a aceitar pelas alterações que aquele lhe vai impondo. Desconhecimento? De forma alguma. Na verdade, o ancião consegue, assim, que seja de facto a criança a reproduzir o conto, sempre que esta corrige os erros que ele comete deliberadamente, e isto porque é *baralhando histórias* que o enredo se transforma num proveitoso recurso expressivo.

Esta peculiar versão do Capuchinho, ideal para ser contada, é um verdadeiro jogo de humor para o leitor e uma lição – útil e simples – para os contadores de histórias; uma lição que lhes permite sentir a vibrante emoção do público infantil, atento e em alerta total, assim que lançado este irresistível anzol ao apetite voraz da sua imaginação.



- **Temática:** reprodução do conto clássico *Capuchinho Vermelho*.
- **Idade recomendada:** a partir dos 5 anos.
- **Aspetos a destacar:** clássico da literatura infantojuvenil; imaginação, escrita criativa; do autor de «[Contos ao telefone](#)», «[Inventando números](#)», «[Era duas vezes o barão Lamberto](#)», «[Gelsomino no país dos mentirosos](#)», «[Agente X.99](#)», «[Gramática da fantasia](#)» e «[Um e sete](#)» (KALANDRAKA).
- **Pré-visualização do livro:** <https://issuu.com/kalandraka.com/docs/baralhando-historias-pt>

Gianni Rodari

Omegna, Itália, 1920 - Roma, Itália, 1980)

Político, jornalista, pedagogo e escritor, recebeu o Prémio Andersen em 1970. Diplomou-se pelo Magistério e começou a dar aulas particulares. Vinculou-se ao Partido Comunista Italiano e colaborou com jornais como «L'Ordine Nuovo» e «L'Unità», em cujas páginas explanou a sua paixão pela literatura infantil. Autor de uma vasta obra, conheceu o sucesso com títulos como «Contos ao telefone», «Il romanzo di Cipollino» ou «Novelle fatte a macchina», que são também algumas das suas obras-primas, portadoras de um novo paradigma que renovou a literatura tradicional e demonstrou que a brevidade pode não apenas ser sinónimo de uma boa narrativa, como até permitir ao leitor a decisão de idealizar o final da história. A partir das suas visitas a escolas e do seu trabalho dedicado à infância, escreveu a «Gramática da fantasia» (1973), a sua grande contribuição para a pedagogia contemporânea, com a qual transmitiu uma visão própria, revolucionária e libertadora de literatura. <http://www.giannirodari.it>

Alessandro Sanna

(Nogara, Itália, 1975)

Pintor e ilustrador. Licenciado em Arte Aplicada pelo Instituto de Arte de Castelmasa (Roma), alargou a sua formação no Instituto Palladio de Verona. Atualmente é professor de ilustração na Faculdade de Belas-Artes de Bolonha. Dedica-se à ilustração de livros infantis e juvenis desde 1996; participou em várias exposições de pintura. Arrecadou a Menção Especial em 1999 e 2001 no Concurso Internacional de Ilustração Ciudad de Chioggia. Foi finalista do Prémio Hans Christian Andersen de 2016.

<https://www.facebook.com/alesannaa>